

# Leilões de subvenção para borracha natural devem ocorrer ainda em abril (conteúdo aberto)

17/04/2026

Com queda de 40% na produtividade e preços abaixo do mínimo, setor aguarda leilões de subvenção para mitigar prejuízos na entressafra.

Camila Gusmão O pico da safra de borracha natural no Brasil transcorre sob um cenário de severas adversidades climáticas e econômicas, atingindo duramente o noroeste paulista, principal polo produtor. Especialistas e produtores estimam uma retração de aproximadamente 40% na produtividade em função das chuvas constantes que dificultam a sangria. O setor enfrenta, ainda, a instabilidade nos preços internacionais da commodity, pressionados por conflitos geopolíticos, e pela redução na demanda da indústria automobilística nacional, o que amplia a vulnerabilidade de heveicultores e sangradores. Divulgação/ LATEKS

Preço médio continua abaixo do mínimo fixado na PGPM A acentuada desvalorização do coágulo levou a Associação Brasileira de Produtores e Beneficiadores de Borracha Natural (Abrabor), ainda em fevereiro, a solicitar ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) a execução imediata da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). Para este mês de abril, estão previstos os leilões do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) e do Prêmio para Escoamento de Produto (PEP). Contudo, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) informou que o orçamento inicial de R\$ 22,2 milhões sofreu um contingenciamento de 20%. O preço médio do coágulo, com teor de borracha seca (DRC, dry rubber content) de 53% no Estado de São Paulo foi de R\$ 4,04 por quilo em março, valor inferior ao preço mínimo de R\$ 4,56 estabelecido pelo governo federal no âmbito da PGPM. Os dados são do portal Borracha Natural, da Lateks Comunicação. &ldquo;O prêmio calculado pode mudar conforme a data do leilão, mas estamos prevendo que aconteça ainda neste mês de abril. A liberação do dinheiro foi realizada ontem (16). Agora, estamos providenciando os avisos para a próxima semana&rdquo;, informa Gustavo Henrique Marquim Firmo de Araújo, coordenador-geral do Departamento de Comercialização da Secretaria de Política Agrícola (SPA/Mapa). A importância do subsídio é ressaltada por trabalhadores rurais que dependem do recurso para atravessar o período de entressafra, entre agosto e novembro, conhecido como &ldquo;parada&rdquo;, quando a produção cessa à espera das primeiras chuvas. Gisele Maria Silva, sangradora que trabalha com o marido na sangria de 4,2 mil árvores em Colina, no interior paulista, relata que o apoio governamental em safras anteriores foi determinante para a permanência na atividade. &ldquo;Já participamos de leilões em 2022, 2023 e 2024 e recebemos em todos. Foi uma boa ajuda&rdquo;, conta. Ela acrescenta que, diante da produção insuficiente deste ano, o valor estimado da subvenção de R\$ 460 por tonelada será vital para cobrir despesas básicas durante os meses sem faturamento. &ldquo;Agora, estamos aguardando os novos leilões. No nosso caso, estamos vendendo a R\$ 4,10. A cada mil quilos de coágulo, receberemos R\$ 460. Esse dinheiro vai ser muito importante porque ele vai vir na &lsquo;parada&rsquo;, quando a gente não tem renda nenhuma&rdquo;, destaca. &ldquo;O preço da borracha não está tão ruim, mas essa crise das pneumáticas, com o governo que não atendeu ao pedido das fabricantes nacionais para barrar os pneus importados da China, deixa o mercado muito instável. Teve um subsídio em 2015 e quase ninguém soube. É algo muito novo, principalmente para o seringueiro que tem menos acesso [à informação]. Em relação a esse leilão, acredito que poucas pessoas vão participar. Mas, para nós, será um dinheiro muito bem vindo, que dá para comprar um remédio, combustível, e fazer as coisas que a gente precisa no dia a dia&rdquo;, afirma.

Baixa procura pelo leilão No âmbito operacional, o mercado apresenta baixa procura até o momento, possivelmente devido à defasagem entre o preço de mercado e o mínimo estipulado. Roberto Trussardi de Almeida Prado, corretor especializado da A.Prado Agronegócios e Licitações, observa que a burocracia não deve ser um entrave para quem já possui histórico na atividade. &ldquo;Não acho que a burocracia seja hoje um problema, pois quem operou no passado é só renovar os cadastros no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (Sicaf) e no Sistema de Cadastro Nacional de Produtores Rurais e Demais Agentes (Sican). E acho importante não deixar para a última hora&rdquo;, pondera. A corretora atualizou o cadastro de cerca de 30 heveicultores e sangradores para o próximo leilão. &ldquo;Pode ser que o prêmio, ou seja, a diferença entre o preço mínimo e o preço de mercado, não esteja estimulando o produtor a fazer todo o processo para entrar no leilão. Vale lembrar aqui que o valor do subsídio vai depender de pesquisa de preços da Conab no mercado&rdquo;, destaca Prado. A Cooperativa dos Seringalistas do Espírito Santo (Heveacoop), com sede em Vila Velha, também observa que os cooperados ainda não manifestaram interesse de participação dos leilões de subvenção da PGPM. &ldquo;No caso da cooperativa, a nota fiscal emitida pela usina [de beneficiamento] é em nome da cooperativa. Esta, após deduzir os custos de comercialização, emite uma nota fiscal de compra do produtor, onde consta o preço real recebido pelo cooperado. Acontece que a Conab considera que o preço recebido pelo seringalista é aquele que consta da nota fiscal emitida para a cooperativa, com valor maior do que o preço real recebido pelo cooperado, uma vez que inclui todos os custos de comercialização. Isso acaba inviabilizando a utilização da política por produtores cooperados&rdquo;, argumenta Humberto Nunes de Moraes, diretor comercial da Heveacoop. A Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (Apabor), por sua vez, observa que a publicação da portaria com a previsão de recursos é um avanço, mas a efetividade da medida depende da abertura oficial dos editais de leilão. Somente após essa etapa, os produtores poderão submeter notas fiscais e pleitear a equalização de preços. A entidade, em colaboração com a Abrabor, mantém interlocução ativa em Brasília para acelerar os trâmites processuais e garantir que o socorro financeiro chegue ao campo antes do agravamento da crise do setor.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte. Rev. 17/04/2026 15:45